

SOMOS CIDADÃOS LIVRES?

Francisco Orniudo Fernandes

Acadêmico titular da APMED - Cadeira 05

Segundo o filósofo Rousseau, “a cidadania constitui o exercício dos direitos civis e políticos que o indivíduo dispõe, juntamente com as suas prerrogativas sociais para salvaguardar seu bem mais valioso – a vida em plenitude”. Gilberto Dimenstein, escritor e jornalista brasileiro, define: “direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem ter constrangimento”.

Dentro do atual momento em que vivemos, os brasileiros estão sendo tratados com plenos direitos dos cidadãos?

A cidadania é um tema que vem sendo amplamente abordado e discutido há muitos anos, com avanços de todos os cidadãos poderem votar, com obrigatoriedade para maiores de 18 anos, sendo facultativo o voto para pessoas com idade entre 16 anos e 17 anos, idosos acima de 70 anos e analfabetos; independente de raça, cor, credo, orientação sexual, conforme estabelece a Constituição Federal no artigo 14, parágrafo 1º.

O voto obrigatório no Brasil existe desde a Constituição de 1824, ratificado com a criação do Código Eleitoral criado em 1932 e com a Constituição de 1934, mantido com a mais nova Constituição, 1988.

Houve avanços, mas continuamos vivendo em uma sociedade injusta, desigual, em que predomina a política gananciosa pelo poder, com conchaves aéticos e imorais.

Para mim, as ações de cidadania começam com atenções às crianças e idosos. Crianças abandonadas pelos pais que vivem nas ruas, nos semáforos pedindo esmolas, expostas a violência, drogas e doenças, com probabilidade de envolvimento com atos criminosos. Idosos que amargam o desamparo da família, o desemprego, aposentadoria que não lhe dá condições de tranquilidade no crepúsculo da vida.

E os jovens? Qual futuro encontrarão pela frente diante das incertezas de emprego, desestruturação familiar e social?

Caminhando no calçadão da praia de Cabo Branco, vemos diariamente um número preocupante de pessoas abandonadas, pessoas em situação de rua, pedintes e dependentes químicos dormindo nas dependências das barracas, na areia da praia, ou na calçada, cobertas com lençóis, retalhos de panos ou papelões, um cenário desumano que passa despercebido pelos poderes públicos, mesmo em época de eleições.

Onde estão os órgãos responsáveis que têm o dever de qualificar, amparar e atender os direitos de oferecer direitos à cidadania? No Brasil as leis não são cumpridas.

Para que o cidadão seja liberto das dominações e ter emancipação, é preciso urgentemente investir na educação sem ideologias, melhorar as condições da saúde e habitação - principais metas da cidadania.

Referências

- Dimenstein, G. **Aprendiz do futuro - Cidadania hoje e amanhã**. Editora Átila, 2014.
- Rousseau, J.J. **Anais da VII Amostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia Dvry Brasil**. Editora Even3. 2016 iSSN 2338- 2208.